



RUROUNI KENSHIN E *HAKUOKI*: A EXPLORAÇÃO DA HISTÓRIA DO JAPÃO E SUAS NUANCES NO MUNDO FICCIONAL

RITA DE CÁSSIA TONETE GOMES

RESUMO

Este estudo tem por intuito compreender como histórias ficcionais podem contribuir de forma que seja possível conhecer uma outra cultura e sua história, mas também ver nesses conteúdos questões sociais vivenciadas na sociedade. Desse modo, será observado que há possibilidades de haver aproximação e sensibilização do consumidor desses conteúdos, tanto com o enredo como com os personagens dele. Além disso, há a possibilidade desses conteúdos passarem informações e reflexões sobre outras culturas e momentos históricos. Para isso, serão utilizadas as histórias de Rurouni Kenshin e *Hakuoki*, sendo que ambas abordam sobre um momento histórico do Japão, mas mostrando pontos de vistas distintos. Para o embasamento teórico desse trabalho, foram utilizados um mangá do Rurouni Kenshin, uma temporada do anime Rurouni Kenshin e duas temporadas do anime *Hakuoki*. Também foram utilizados outros materiais para a elaboração desse estudo, como: trabalho de conclusão de curso, dissertações de mestrado e monografias, que foram pesquisados na base de dados do Google Acadêmico. Dentre os textos usados neste estudo, os autores utilizados com maior frequência foram: GARCIA (2022), MARQUES (2014) e MARTINELI (2017). Observou-se que essas são histórias de relevância social, pois além de serem uma forma de entretenimento discutem assuntos de extrema importância social. Assim, percebeu-se que histórias ficcionais podem conter conteúdos históricos e culturais, além de temas sociais e psicológicos. Dessa forma, há a possibilidade de haver o entretenimento junto com o acréscimo de novos conhecimentos, como os conhecimentos históricos e culturais, inclusive de outros países, como também é possível haver reflexões sobre diversas temáticas a partir desses conteúdos.

Palavras-chave: História; Percepções; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito compreender como as histórias ficcionais de *Hakuoki* e Rurouni Kenshin apresentam questões históricas e culturais do Japão, mas, ao mesmo tempo, causam uma reflexão sobre os seres humanos, mostrando que cada indivíduo tem uma percepção sobre os acontecimentos que vivenciam. Além disso, essas histórias apresentam como diversas emoções são análogas na ficção e na realidade.

Para um melhor entendimento sobre as histórias ficcionais que serão abordadas, o período histórico japonês e suas possíveis influências psíquicas observadas nos personagens, deve-se levar em consideração o contexto social e histórico abordado nessas histórias. Assim sendo, é importante compreender sobre o que foi a Revolução Meiji e o período que a antecedeu, assim como o que foi o grupo *Shinsengumi*. Esse período ficou marcado na história japonesa por diferentes questões, como será retratado a seguir.

Assim, pode-se observar que o momento histórico vivenciado, além de promover mudanças na estrutura do país, também alterou como cada indivíduo vivia. Nesse contexto conturbado foi criado o *Shinsengumi* e posteriormente, ocorreu a Revolução Meiji, que modificou todo o funcionamento do Japão e “abriu as portas” do país para os estrangeiros.

Portanto, esse trabalho tem por intuito compreender como as histórias ficcionais de Rurouni Kenshin e *Hakuoki* abordam temas de extrema relevância social, cultural e histórica e, a partir delas torna-se possível compreender como esses conteúdos podem ser uma forma de acesso a outra cultura, por meio de embasamentos históricos utilizados nessas histórias, mesmo que misturado a questões lúdicas e imaginárias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados para a realização desse estudo, materiais que viabilizassem uma pesquisa bibliográfica e que agregassem a discussão da temática proposta. Esses materiais serão abordados a seguir.

Utilizou-se para a fundamentação teórica desse trabalho: 2 monografias e 1 trabalho de conclusão de curso e 2 dissertações de mestrado, sendo que esses foram publicados entre os anos de 2014 e 2023. O banco de dados utilizado para pesquisar e encontrar os materiais citados foi o Google Acadêmico. Foram utilizados apenas materiais que estivessem escritos na língua portuguesa.

Além desses, foi selecionado 1 mangá, publicado em 2014. Também se utilizou 3 temporadas de animes, lançados entre 2010 e 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a questão histórica, é extremamente importante frisar sobre o que foi o isolamento japonês, que durou séculos e via o estrangeiro como algo “estranho” e que não deveria adentrar em seu território: “Uma das possíveis justificativas para a prosperidade interna japonesa durante o bakufu é a medida política de isolamento decretada pelo Xogum Iemitsu Tokugawa (1604 – 1651), o neto de Ieyasu” (Martineli, 2017, p. 12). Também foi neste período que se intensificou questões preconceituosas, com ênfase nas questões religiosas, conforme Martineli (2017, p. 12): “É no governo Tokugawa que as perseguições aos cristãos se intensificaram trazendo como consequência o isolamento japonês em relação ao mundo”.

Durante a hegemonia Tokugawa ocorreram diversas reformas, que acabaram prejudicando inúmeros grupos e gerando uma crise socioeconômica após tantas mudanças. Além disso, o Japão era um território de interesse de alguns países ocidentais que tentavam se aproximar dele, apesar da política de isolamento. Contudo, em 1853 navios americanos chegaram ao Japão, com a proposta de um tratado. Em 1854 o Tratado de Kanagawa foi assinado, abrindo importantes portos japoneses para fins comerciais dando fim a esse isolamento e início ao descontentamento da população. Assim também começaram conflitos de interesses políticos dentro do Japão (Marques, 2014).

A partir desse momento, iniciou-se o período Bakumatsu, que conforme Martineli (2017, p. 14): “O período é conhecido como Bakumatsu, literalmente “o final do Xogunato””. Isto, pois esse período foi o de questões complexas envolvendo disputas pelo poder e a revolução. Por causa disso, ocorreram diversas questões internas no Japão após o fim do isolamento, causando impactos na sociedade em geral: “A abertura eminente do Japão ao mundo trouxe a ruína ao sistema xogunal de governo” (Martineli, 2017, p. 15). A partir disso, iniciou-se conflitos devido as diferenças de pensamento: “Disputas internas entre Tokugawa e demais daimyo, que apoiavam o candidato de Naosuke Li para o novo Xogum, culminariam

em diferenças de ideologias políticas, sendo que algumas delas foram a base para a restauração do imperador ao poder” (Martineli, 2017, p. 15).

A abertura do Japão para o mundo levou o seu sistema interno a grandes conflitos. O que gerou a tentativa de manter esse sistema, por mais que o que era externo já estivesse influenciando as questões internas do país, levando o sistema xogunal ao colapso. Contudo, o Xogum tentou manter o seu poder e lutou contra a revolução.

Inicialmente, antes de se tornar o *Shinsengumi* e passar por uma reformulação de uniforme e de estrutura, além de ter mudado muitos integrantes, existia apenas samurais contratados para expulsar os estrangeiros e não para proteger o Xogum, que eram conhecidos como “Lobos de Mibu”, por sua agressividade e atitudes abusivas. Entretanto, alguns desses soldados desenvolveram lealdade ao Xogum e queriam realmente seguir o lema de “lealdade e patriotismo”. Esses se retiraram dessas tropas e criaram um grupo que posteriormente seria chamado de *Shinsengumi* (Marques, 2014).

Em relação ao *Shinsengumi*, ele foi formado em agosto de 1863 e inicialmente foi comandado por dois rivais. Contudo ocorreu a separação dos integrantes iniciais fazendo o grupo passar por mudanças (Marques, 2014). Consoante Marques (2014, p. 26):

O símbolo oficial do grupo era o caractere chinês de makoto (誠) estampado em um comprido estandarte de cor vermelha que era carregado diariamente pelos soldados também durante as patrulhas. O símbolo pode ser traduzido como “sinceridade”, fazendo menção à lealdade que possuíam pelo xogum Tokugawa.

Assim sendo, entende-se que o *Shinsengumi* foi um grupo de samurais que lutaram ao lado do Xogum e, por conseguinte, estavam contra a entrada dos estrangeiros no país. Também era observável suas condutas e crenças, pois eles eram levados a lutar pelo o que acreditavam, seguindo um código de honra samurai e, caso não o seguissem, a punição poderia ser severa:

O makoto era a regra principal sob a qual os membros do Shinsengumi viviam. [...] Por ser também uma palavra associada à filosofia do bushidô (武士道), o caminho do guerreiro, pode-se retirar desse conceito também o significado do verdadeiro herói, a pureza no espírito e em suas ações, principalmente na hora de levantar a espada, pois uma vez que tal ação fosse realizada, o samurai não poderia mais voltar atrás – fato que se reflete no código de leis que regia o Shinsengumi (Marques, 2014, p. 26-27).

Lutar apenas por interesses próprios ou abandonar o serviço eram consideradas graves violações ao código que seguiam e usualmente eram punidas por meio do *seppuku* para os samurais que eram considerados honrosos, os que não se encaixavam nesse quesito tinham como destino a decapitação (Marques, 2014). Sendo que, o *seppuku* consistia na “comum prática suicida de corte do ventre reservada para a classe samurai” (Marques, 2014, p. 27).

Essas crenças e formas de agir foram uma grande marca do grupo, que levaram essas características até o final. Assim é possível compreender que eles formavam um grupo social. Além disso, para levar adiante suas crenças também é válido compreender que cada indivíduo é constituído e movido por aquilo que acredita, consoante (Diniz, 2021, p. 10):

Ao abordamos novamente os processos subjetivos que constituem os indivíduos, nos cabe o entendimento de que o homem é um ser

orientado por uma hierarquia de valores, valores esses que o orientam e que lhe são fundamentais para a construção do sentido de suas vidas.

Contudo, após vários conflitos, a influência do Xogum caiu em decadência e após ele ser deposto ocorreram diversas deserções no *Shinsengumi*. A queda do *Shinsengumi* veio em 1869, dias após o atual líder Hijikata ter sido morto em combate (Marques, 2014). Mesmo perto da derrota, o *Shinsengumi* se manteve fiel a suas crenças e continuou lutando, mesmo diante de uma derrota iminente.

Antes mesmo da queda total do *Shinsengumi*, o poder voltou para as mãos do Imperador: “Em 1868, portanto, é reconhecida internacionalmente que a autoridade máxima japonesa está nas mãos do Imperador e que, na verdade, era exercida em seu nome pelos revolucionários vitoriosos” (Martineli, 2017, p. 24).

Como consequência disso, ocorreu a Restauração Meiji que teve diversos impactos na sociedade japonesa, tanto econômicos quanto culturais: “Podemos afirmar que a Restauração Meiji foi um dos eventos de maior transformação da história japonesa” (Martineli, 2017, p. 16). Esse momento alterou muitas questões anteriores, inclusive questões consideradas tradicionalistas: “Foi capaz de reestabelecer a monarquia imperial reorganizando as estruturas descentralizadas do feudalismo sob a égide do capitalismo institucional, bem como, trouxe o fim e a ruína da tradicional classe guerreira, os samurais” (Martineli, 2017, p. 16). Todavia, isso não ocorreu sem nenhum prejuízo, pois foi vivenciado momentos de instabilidade em diversas áreas no país, como Martineli (2017, p. 16) afirma: “Os anos que antecedem o sucesso e a vitória da Restauração são marcados pela instabilidade política, retaliações, atentados, a crescente certeza de uma guerra civil iminente e diversas contradições”. A partir da Revolução Meiji, iniciou-se um novo mundo para o Japão e também a sua modernização.

Tendo como base o momento histórico apresentado, é válido relacionar esse momento com duas histórias ficcionais a de: Rurouni Kenshin e *Hakuouki*, que abordam o mesmo acontecimento, mas com visões, reflexões e sentimentos distintos.

Há uma série de mangás de Rurouni Kenshin – Crônicas da Era Meiji escrita por Nobuhiro Watsuki e que atualmente está recebendo uma adaptação em anime desde 2023. Segundo Martineli (2017) essa história se passa em 1878 (Era Meiji) e tem como protagonista Kenshin Himura, conhecido como Battousai, o Retalhador, que lutou ao lado dos monarquistas. Contudo, o protagonista deixou de ir a campos de batalhas se tornando um andarilho e após dez anos encontra em um Dojo, um lugar que significava um lar.

A partir disso, entende-se que essa história mostra não apenas um homem isoladamente, mas sim um homem em uma nova sociedade e que lida com questões do seu passado como a culpa e o sofrimento, o que também acabou o levando ao isolamento e peregrinando sozinho pelo país. Ademais, identifica-se a influência histórica na narrativa e a visão estereotipada que os indivíduos têm sobre o protagonista. Isto, pois em seus dias atuais ele é apenas um homem comum. Entretanto, quando mencionado como ele era conhecido no passado a maioria das pessoas acreditavam que ele seria alguém violento e cruel, tendo olhares preconceituosos contra ele por causa do seu passado. Para cumprir seu objetivo e desejo, Kenshin abandonou o campo de batalha e não utilizava mais uma espada convencional, conforme Watsuki (2014, p. 5): “Kenshin Himura, um hóspede do Dojo Kamiya – agora ele é um homem que proibiu a si mesmo de matar pessoas e que anda com uma sakabatou (espada de lâmina invertida) [...]”.

Todavia, esse cenário é constituído por um momento histórico do Japão: o Japão após a Revolução Meiji, como é citado na primeira temporada do anime: RUROUNI KENSHIN: MEIJI KENKAKU ROMANTAM, lançado em 2023. Sendo que no anime Kenshin é um samurai que contribuiu para a instauração da Era Meiji, acreditando em um futuro pacífico. Nesse anime também é possível visualizar, a partir das lembranças dos personagens, sobre como ocorreu essa revolução e como o protagonista acreditava que após esse momento de

“caos” gerado pela guerra seria possível desfrutar de um mundo novo e pacífico. Entretanto, essa não é a realidade que ele encontra no seu dia-a-dia e sua fama como “Battousai, o Retalhador” o persegue, mesmo após dez anos vivendo como um andarilho pacífico. Ou seja, Kenshin lutou acreditando que a nova era seria boa para todos: “A Era Meiji foi instaurada com a promessa de garantir a melhoria da condição de vida de todos os japoneses, pelo menos esse era o anseio de Kenshin ao emprestar sua espada e sua força aos Monarquistas” (Martineli, 2017, p. 33). No entanto, pode-se observar durante o anime que uma sociedade tem constantemente conflitos e que mesmo com uma nova era, ainda há problemas sociais e a paz não foi totalmente instaurada: “Mas o que podemos perceber é a frustração da população diante das promessas não cumpridas e a permanência de um sistema desigual e desleal, mantendo uma ordem que beneficiava apenas parcelas da população” (Martineli, 2017, p. 33).

Dessa maneira, é possível ver a frustração de Kenshin quando alguém ameaça à paz. Nesse ponto, entende-se que além da culpa pelos seus atos do passado, Kenshin ainda está disposto a lutar pela paz na atualidade, no entanto, de uma forma diferente. Também é perceptível que ao encontrar pessoas por quem preza, Kenshin também sofre com o receio e o medo de os envolver em problemas, já que seu passado sempre retorna, tentando inclusive se afastar desses amigos para protegê-los, mas se sentindo triste e solitário com essa ação.

Nessa primeira temporada também é apresentado outro personagem histórico: Hajime Saitô, o capitão da terceira divisão do *Shinsengumi*. Levando isso em consideração, outro anime que mostra uma parte da história do Japão, mais especificadamente sobre o *Shinsengumi*, é o anime *Hakuoki*, sendo que aqui será abordado o conteúdo da primeira (HAKUOKI: DEMON OF THE FLEETING BLOSSOM) e da segunda (HAKUOKI: RECORD OF THE JADE BLOOD) temporada dele, ambas lançadas em 2010. Devido a isso, serão observados questões e desdobramentos sobre os dois enredos.

Hakuoki discorre sobre: “[...] Hakuouki (薄桜鬼, “demônio do florescimento fugaz”), um otome, consiste em uma narrativa de inspiração histórica, situado na década de 1860, com personagens baseados em personalidades do momento de transição da Revolução Meiji” (Garcia, 2022, p. 6). *Hakuoki* têm diferentes possibilidades para serem acessadas, como Garcia (2022) afirma que existem jogos, série de mangá, animes, filme e adaptações em live-action dessas histórias. Ressalta-se que aqui será utilizado apenas as duas primeiras temporadas do anime como embasamento para o presente estudo.

Observa-se assim que tanto a história de Rurouni Kenshin quanto a de *Hakuoki* têm elementos de parte da história do Japão, embora também contenham questões imaginárias e ficcionais. Na história de Kenshin, o protagonista é alguém que ajudou a instalar essa nova era, enquanto os principais de *Hakuoki* lutam contra essa nova era e em prol do tradicionalismo. Pode-se assim compreender dois pontos de vistas distintos: aquele que acredita que o novo é algo que pode ser bom e revolucionário e aquele que luta para manter o tradicional. Assim, entende-se que cada indivíduo têm um ponto de vista e uma interpretação sobre a situação vivenciada e que essas questões são individuais e subjetivas. Todavia, em ambos os casos os personagens se encontram diante da realização de escolhas, do sentimento de culpa e impotência, pois mesmo tendo suas ideologias e crenças, e atuando em prol de seus objetivos, nem sempre é possível realizá-los.

No episódio 13 da segunda temporada de *Hakuoki*, intitulado de “Como uma chama” os integrantes do *Shinsengumi* trocam suas vestimentas, com exceção do comandante. Destaca-se que essas novas vestimentas são modelos ocidentais, o que indica como a influência ocidental estava adentrando no Japão, que a pouco tempo vivia no isolamento. Mas essa mudança também causa conflitos internos, pois ela afeta esses personagens, que são obrigados a deixarem de lado características pessoais.

A partir disso, observa-se uma questão chave em relação as mudanças culturais sofridas após a concretização da Revolução Meiji:

Como mencionado anteriormente, a Restauração Meiji viria a abalar a estrutura dos hábitos antigos. Com as diretrizes do novo governo alicerçadas nos moldes das sociedades ocidentais e seu caminhar frenético rumo a uma modernização descontrolada e prematura, fazia com que, inevitavelmente, as tradições e cultura japonesa murchassem como as flores de cerejeira ao final da primavera. A crise de identidade cultural, se assim podemos chamar, é fruto desse ideal modernizador proposto pelos Monarquistas. A abolição da classe samurai foi o reflexo de maior comoção ocasionando a mais importante das revoltas da Era Meiji (Martineli, 2017, p. 27).

Ou seja, após a Revolução Meiji a classe samurai começou a “desaparecer” pois naquela sociedade esse grupo social já não era mais “necessário”. Entende-se que anteriormente o Japão estava fechado para o “diferente” e que essa atitude poderia estar ligada ao receio desse “diferente”. Quando o Ocidente adentrou no território japonês, torna-se visível que ocorreram inúmeras mudanças, inclusive no funcionamento do país. Sendo que houveram mudanças tanto positivas quanto negativas, dependendo das perspectivas e visão de cada indivíduo e grupo social.

A partir disso, observa-se que é possível compreender um pouco mais sobre outra cultura e sua história a partir de conteúdos ficcionais, mas também que há a possibilidade de compreender como esses momentos históricos podem ter afetado psicologicamente os indivíduos que a vivenciaram. Além disso, percebe-se que os personagens apresentados nessas tramas também demonstram sentimentos, emoções e diversas outras questões psicológicas que se aproximam da realidade, o que pode aproximar o leitor dessas histórias. Dessa maneira, essas histórias também são cheias de conteúdos psicológicos e que envolvem a sociedade em geral:

[...] compreende-se a arte como um instrumento psicológico que promove o poder de agir nos sujeitos, devido ao potencial de fazer emergir emoções e a capacidade de afetar os sujeitos, pela via do sensível, promovendo um estranhamento da realidade, como mediação potente de conscientização e ressignificação da realidade (Carvalho, 2023, p. 34).

Assim, enquanto em *Hakuoki* mostra-se o período de lutas ocorridas antes da Era Meiji, Rurouni Kenshin aborda em sua maioria essa nova era. Mas ambos mostram que esse período de transição foi permeado por diversas questões e influenciaram os indivíduos da época, tendo reflexos na atualidade, devido a modernização do Japão. Vale ressaltar que tanto os protagonistas de *Hakuoki* quanto Kenshin estavam lutando pelas suas crenças e por meio das subjetividades que permeiam cada indivíduo, além de terem a liberdade de escolher no que acreditar. Sendo assim, os conteúdos apresentados nessas tramas podem ser históricos, trazerem questões psicológicas e reflexivas, além de serem conteúdos de entretenimento.

4 CONCLUSÃO

Tanto *Hakuoki* quanto Rurouni Kenshin mostram um Japão em uma época conturbada, mas também as expectativas dos indivíduos e seus sofrimentos. Torna-se possível compreender que um mesmo momento histórico pode ser visto de formas distintas, já que os dois animes apresentam lados opostos da Revolução Meiji, assim como os conflitos internos dos

personagens, suas crenças e convicções. O que também dialoga com a realidade, já que cada indivíduo tem seu ponto de vista e suas crenças.

Além disso, entende-se que conteúdos midiáticos também podem conter questões históricas, culturais e sociais. Sendo assim, são fontes de conhecimentos e possibilidades de entender/compreender sobre algo novo e, muitas vezes, diferente do que se é acostumado a ver no dia a dia.

Portanto, entende-se que essas histórias ficcionais, além de possibilitarem, nesse caso, o acesso a uma cultura diferente e a história do Japão, também possibilitam reflexões sobre diversas temáticas vivenciados pelos seres humanos. Também é possível observar sentimentos conflituosos e dúvidas nos personagens, o que é análogo ao que muitos indivíduos vivenciam na realidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rebecca Moura de Almeida. **ANIMES E MANGÁS MOBILIZANDO AFETOS E IMAGINAÇÃO NA ESCOLA**. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

DINIZ, Mariana Michalick Vasconcelos. **ADOCIMENTO HUMANO NA ERA MODERNA A PARTIR DA PERSPECTIVA EXISTENCIAL**. 2021. 31 f. Monografia (Especialização em Psicologia Clínica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

GARCIA, Pedro Klein. **Transmidiação em Hakuouki**: Da Narrativa Histórica para o Videogame. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022.

HAKUOKI: DEMON OF THE FLEETING BLOSSOM. Direção de Osamu Yamazaki. Japão: Studio Deen, 2010. Son., color.

HAKUOKI: RECORD OF THE JADE BLOOD. Direção de Osamu Yamazaki. Japão: Studio Deen, 2010. Son., color.

MARQUES, Kamila Cristiny Pereira. **O Shinsengumi e a queda do Xogunato Tokugawa (1600-1868)**: a expressão dos valores de uma sociedade guerreira. 2014. 51 f. Monografia (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MARTINELLI, Rafael Colombo. **Rurouni Kenshin** – As Crônicas de uma Era Meiji: analogias da ficção histórica e o globalismo contemporâneo (1878-1999). 2017. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

RUROUNI KENSHIN: MEIJI KENKAKU ROMANTAM (1ª temporada). Direção de Hideyo Yamamoto. Japão: LIDENFILMS, 2023. Son., color.

WATSUKI, Nobuhiro. **RUROUNI KENSHIN** – Crônicas da Era Meiji: v. 18. Tradução de Luiz Kobayashi. São Paulo: Editora JBC, 2014.